

TEATRO NA EDUCAÇÃO: DESENVOLVENDO NO ALUNO A CAPACIDADE DE INTEGRAÇÃO NOS GRUPOS SOCIAIS

Luciana Netto Dolci

Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da PUCRS.

Especialista em Metodologia do Ensino e Ação Docente pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPEL.

Professora de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e respectivas Literaturas Faculdade de Letras da FURG.

Brasil

luciana@scadi.com.br

RESUMO

O presente artigo apresenta um estudo a respeito dos benefícios que o Teatro traz para os educandos, tendo como base uma pesquisa empírica sobre "A Influência do Teatro no Desenvolvimento do Aluno", realizada em 2003. Esta investigação visou a compreender melhor a influência do Teatro na escola para o desenvolvimento do aluno, identificando os aspectos que são mais desenvolvidos no educando e refletindo sobre os mesmos. Os dados foram coletados por meio de entrevistas realizadas com dois grupos de sujeitos: seis especialistas em Teatro na Educação, trabalhando com adolescentes do Ensino Médio por cinco anos, no mínimo; seis alunos do Ensino Médio que estavam inseridos nos grupos de Teatro das suas escolas. Os sujeitos participantes estão engajados na atividade teatral tanto em escolas públicas quanto privadas. Os dados foram analisados pelo método de base fenomenológica (GIORGI, 2001). Os resultados mostraram que a prática do Teatro no meio escolar promove o desenvolvimento dos alunos, destacando-se: formação do grupo, socialização, contato entre os sujeitos, superação da timidez, superação dos limites, troca de experiências, busca dos próprios objetivos, responsabilidade, comprometimento, respeito, ouvir o outro, entender melhor as pessoas, saber dividir, pensar no outro, solidariedade, interação, enfrentar os problemas, ouvir as críticas construtivas, compartilhar, saber trabalhar em grupo, resolver os problemas do grupo, participação, resgate da auto-estima e da autoconfiança. Espera-se poder contribuir ao conhecimento científico do tema Teatro na Educação, possibilitando aos educadores e pesquisadores compreenderem melhor os benefícios que, inserida na escola, a prática do Teatro traz aos alunos.

PALAVRAS CHAVE

Teatro na Educação; Desenvolvimento do Aluno.

Introdução

A educação é um processo criativo e reflexivo de permanente inovação de si mesmo no diálogo com os outros, promovendo o desenvolvimento do aluno em todas as suas dimensões, para que ele seja cada vez mais valorizado como agente de sua história e estimulado na construção do próprio conhecimento. Educar é possibilitar ao aluno o ambiente favorável à criação e à elaboração próprias, e o Teatro dá-lhe oportunidade para criar, recriar, pensar, escrever e representar um personagem nascido de sua imaginação (DUTRA, 1973; REVERBEL, 1997; SILVA, 2000; DOLCI, 2001; SPRITZER, 2003).

A expressão pessoal é adquirida ao longo do processo educativo, visto que esta expressão constitui o encontro consigo mesmo, o desenvolvimento das capacidades individuais até o limite da realização da personalidade. Iniciada no lar, esta busca é contínua na escola e na vida. Na escola, um dos caminhos à busca da expressão pessoal pode ser por meio do exercício do Teatro que consiste na representação de situações, idéias, fatos ou problemas que fazem parte do cotidiano do aluno. No Teatro, os alunos podem expor todos os sentimentos, angústias e emoções. Parte-se do pressuposto de que os educandos têm um potencial a ser descoberto e necessitam ser estimulados para que aflore todo o conhecimento individual e, nesse sentido, o Teatro é um recurso valioso.

Este artigo privilegia o olhar que focaliza a intersecção dos componentes: Educação, Teatro e educando. Acredita-se no processo educativo como meio para desenvolver o aluno, possibilitando-lhe adquirir conhecimento, construir o próprio saber e evoluir como ser humano, diferenciando-se dos que não têm a oportunidade de passar por tal processo. Alia-se o Teatro à Educação por ser uma atividade que proporciona ao aluno novas experiências normalmente não observadas em outras disciplinas, oportunizando-lhe saber com maior clareza quem ele é e qual o seu papel no mundo. Dedicar um olhar aprimorado sobre estes três componentes é uma forma de estabelecer equidade entre os indivíduos na busca incansável por uma sociedade mais justa, solidária e fraterna entre os sujeitos.

Teatro e Educação deveriam ser inseparáveis, visto que, por meio da Arte Cênica, o educando amplia a sua capacidade de pensar, criar e recriar sua própria vivência, sempre partindo de dados concretos e inscritos num contexto contemporâneo e social. Ao inserir o Teatro no meio escolar, é possível oportunizar aos alunos o desenvolvimento de suas capacidades. O objetivo é trabalhar o aluno como uma pessoa inteira, com sua afetividade, sua percepção, sua expressão, sua criatividade e sua sensibilidade, favorecendo assim a ampliação de seus referenciais de mundo.

Subsidiada por este contexto, no presente artigo propõe-se responder a seguinte questão: que aspectos do desenvolvimento do aluno são mais influenciados pelo Teatro? A pesquisa apresentada neste artigo tem por objetivo compreender melhor a influência do Teatro na escola para o desenvolvimento do aluno, identificando os aspectos que são mais desenvolvidos no educando e refletindo sobre os mesmos.

No que se refere à análise dos dados, escolhe-se o método de base fenomenológica, proposto por Giorgi (1994), por ser o mais apropriado para sintetizar e integrar os dados em análises significativas, com o que se obtém uma descrição coerente com o todo pesquisado. Este método permite por meio da expressão pessoal compreender e interpretar a experiência de cada sujeito entrevistado, atingindo a essência do fenômeno em estudo.

Com este texto espera-se contribuir com a prática pedagógica dos professores de Teatro, auxiliando-os a verificar os aspectos que são desenvolvidos no aluno por meio da atividade teatral. Almeja-se também que este artigo ajude os professores em geral, na sua prática pedagógica, estimulando-os a inserir o Teatro no meio escolar como um recurso pedagógico que promove o desenvolvimento dos alunos, trazendo benefícios para a vida destes.

Contexto teórico

O contexto teórico deste artigo aborda os conceitos de Teatro na Educação, focalizando o desenvolvimento do aluno na sua totalidade e os benefícios que o Teatro traz para o processo educativo.

Teatro na Educação

O Teatro na educação proporciona ao educando expressar-se, jogar, brincar, atuar, encenar um personagem diferenciado do habitual, instigando a descoberta do valor educativo, didático do jogo teatral. O Teatro tem a força do sonho, da fantasia do jogo do faz-de-conta, brinquedo que todo homem carrega consigo pela vida.

Expressar-se é inato ao homem e muitos são os estudos didáticos que vêm no jogo infantil espontâneo uma fonte inesgotável de prazer e aprendizado. Se não castrada pela família ou pela escola, uma criança "brincaria", ou seja, passaria por todas as etapas evolutivas do jogo - jogo simbólico, jogo de exercício, jogo de construção, jogo de regras (categoria do jogo segundo Piaget), jogo dramático - sem barreiras e, por certo, teríamos um cidadão criativo (SALDANHA, 2000).

Segundo Dutra (1973), o Teatro impõe-se por si mesmo. Impõe sua presença em toda a extensão e com toda impulsão, mormente na atualidade, dias de comunicação ostensiva, extensiva e impulsiva, já não limitada às dimensões tradicionais ou ao tempo e espaço, já não feita de pessoa para pessoa, mas, sim,

de grupos para massas. Como a Arte Cênica é por natureza coletiva, social, vive-se em tempos de Teatro.

Spritzer (2003) salienta que o Teatro estimula o diálogo e o questionamento, pois é uma atividade artística que ocorre na troca com os outros alunos-atores participantes do grupo. Desse modo, fomenta-se a socialização entre os alunos e, segundo Silva (2000), essa integração dá-se por meio de emoção, sentimento e dedicação partilhados.

Para Spolin (2001), o Teatro exige um relacionamento de grupo muito intenso, pois a partir da construção do grupo e da própria atuação é que surgem as cenas para a peça. Aslan (2003) assinala que, no Teatro, o aluno-ator aprende a trabalhar coletivamente, pois não se atua sozinho e sim com o grupo. Os alunos-atores que estão em cena ajudam-se mutuamente com o desenrolar das falas, ao mesmo tempo em que o restante do grupo permanece atrás do cenário ou nos bastidores em completo silêncio, aguardando o momento exato para entrar no palco e interpretar o seu personagem.

Cavaleri (1997) reforça a idéia de que é no palco, no momento da encenação, que o texto teatral ganha corpo e alma, através dos alunos-atores, do professor-diretor da peça e dos elementos que compõem o espetáculo, como, por exemplo, luz, som e cenário. A construção do personagem precisa ser de maneira completa: como ele fala, anda, pensa, sente e se relaciona com as outras personagens. Personagem é uma pessoa imaginária, criada à imagem e semelhança de seres humanos. Por isso, para que ela possa "existir" deve haver coerência, verdade e lógica na sua construção.

Conforme Magaldi (1997), pode-se verificar que, ao assistir ao espetáculo, o público deve acreditar que esses personagens existem realmente. Portanto, eles têm que ser verossímeis, ter humanidade, assemelhar-se a um ser humano que se poderia ou pode-se vir a conhecer. Para Azevedo (2002), ao interpretar um personagem, o aluno-ator deve ser capaz de dar vida emocional prevista no texto para esse personagem, ele deve dispor-se a agir mesmo que imaginariamente, para que os efeitos do conteúdo emotivo e afetivo manifestem-se corporalmente com a força necessária.

Para Spolin (2001), quando o aluno observa o cotidiano e imagina o personagem e a cena, ele está penetrando em seu próprio ambiente e na sua vivência. Reverbel (1997) salienta que a imaginação do aluno desenvolve-se por meio das descobertas e dos questionamentos de forma que ele possa verificar, por si mesmo, as suas contradições e refazer os seus conceitos. Imaginar uma situação e conseguir concretizá-la tem um significado muito profundo para o aluno-ator, influenciando de forma positiva em suas atitudes diante de novas situações do cotidiano.

Segundo Boal (1996, p.27), "o Teatro nasce quando o ser humano descobre que pode observar a si mesmo: ver-se em ação. Descobre que pode ver-se no ato de ver - ver-se em situação". Com isso ao ver-se, percebe o que é, o que não é e imagina o que pode vir a ser. Sendo assim, existe um reconhecimento de si próprio, pois o Teatro permite ao sujeito observar a si mesmo, em ação, em atividade. Permite-lhe também imaginar situações e modos ao seu agir, analisar alternativas. Desse modo, o autor aborda que o aluno-ator percebe onde está, descobre onde não está e imagina onde pode ir com a sua aprendizagem e construção do conhecimento.

Ao participar do Teatro o aluno aprende a conhecer-se e a aceitar-se, pois ele reconhece as dificuldades, tentando superá-las, bem como as qualidades. Para Silva (2000), o aluno organiza os seus afetos, (re)construindo seus sentimentos e emoções, recuperando a auto-estima. O conhecimento de si desperta a confiança de cada aluno em relação a si mesmo, favorecendo que o educando sintam-se valorizado e capaz de integrar-se ao grupo de Teatro, realizando com destreza e satisfação o ato de representar.

Conforme Reverbel (1997), o Teatro propicia ao aluno superar a timidez, porém, para o aluno sentir-se seguro em interpretar um personagem, devem ser oferecidas diversas oportunidades em um clima adequado para a atuação, pois cada aluno cria na medida de suas possibilidades. Nesse sentido, o Teatro desempenha papel importante na vida dos alunos, pois eles expressam os seus sentimentos e as suas emoções por meio do personagem. Ao serem assistidos pelo público, sentem-se mais confiantes e seguros de que são capazes de manter uma platéia atenta, olhando-os, enxergando-os e admirando o que eles estão apresentando. Esse tipo de expressão estimula a autoconfiança e proporciona uma base para a vida adulta desses educandos.

De acordo com Brook (2002, p.86), os alunos-atores geralmente são inseguros e sensíveis, por isso devem ser protegidos pelo silêncio, pela intimidade dos ensaios e pelo segredo das encenações. "Havendo essa segurança, pode-se experimentar livremente cometer erros com a certeza de que fora das quatro paredes ninguém vai ficar sabendo". A partir deste instante o aluno começa a sentir a força que o ajuda a abrir-se emocional e expressivamente, tanto para si mesmo como para os outros.

Nesse sentido, Belinky e Gouveia (1990) acreditam que educar um aluno é integrar a sua personalidade à sociedade, sem prejuízo de senso crítico; é iniciar o processo de maturação que se prolonga por toda a existência do indivíduo. Esta integração e este amadurecimento requerem uma harmonia perfeita entre o intelecto e as emoções; emoções que precisam de treino, e este treino das emoções só pode ser conseguido através da participação efetiva em experiências pessoais verdadeiras. A integração e o amadurecimento da personalidade avançam um passo a cada experiência estética fornecida pelo Teatro. E quanto

mais verdadeira, autêntica, for a experiência estética, tanto mais profundo é o resultado educativo.

Utilizar a Arte Cênica aliada à educação, oportuniza aos educandos um conhecimento diversificado e lúdico, favorecendo a liberdade de expressão, permitindo, assim, o desenvolvimento do aluno na sua totalidade. O Teatro amplia o horizonte dos alunos, melhora sua auto-imagem e colabora para torná-los mais críticos e abertos ao mundo que os cerca. O aluno fica mais receptivo e aplica simultaneamente a linguagem escrita, oral, dramática e corporal. Embora existam diretores que encenam textos de obras literárias trazendo cultura para o povo que não tem acesso a livros, há aqueles que trabalham com textos criados pelos alunos, favorecendo-lhes a criatividade e a imaginação. Para Dolci (2003), nesta segunda alternativa valoriza-se a produção própria do educando, visto que ele contracenando e revela a sua vivência de mundo.

Segundo Dutra (1973), o trabalho coletivo é o momento em que ocorre o desenvolvimento de cada um e do grupo, fundamentado na complementaridade das diferenças. O jovem deve sentir que o Teatro é seu, que existe em função do seu aprimoramento e que as suas idéias devem ser acatadas. A escolha das peças deve partir dos motivos vigentes e de interesse geral dos alunos, eles mesmos devem criar enredos e redigir suas peças.

Reverbel (1997) afirma que utilizar o Teatro como forma de educar é um estímulo incomparável, não há um só momento em que a imaginação não seja convocada para criar espontaneamente as atitudes, os gestos, os acessórios cênicos necessários para o êxito do espetáculo. O Teatro propicia a discussão criadora, pois para Freire (1980, p. 96): "a educação é um ato de amor, por isso um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora".

Ainda conforme Reverbel (1997), a origem de toda a atividade educativa está nas ações impulsivas do educando, uma vez que as atividades de expressão desenvolvem a personalidade por meio da espontaneidade, formam-na por intermédio da cultura e inscrevem-se num contexto social. É percebido que somente num clima de liberdade, o aluno libera suas potencialidades afetivas, intelectuais e físicas. O meio natural do estudo para a criança e o adolescente é o Teatro. O aluno aprende atuando. Nesse sentido, reforça-se dizendo que o Teatro permite esta liberdade de expressão, de convivência e de opinião.

Segundo Dolci (2001), embora o Teatro trabalhe com um texto pronto, algo estabelecido e que será memorizado e ensaiado por alunos-atores, nenhum dia é igual ao outro. Há situações em que os atores precisam improvisar por diferentes razões, ou seja, esquecimento de uma fala, interferência do cenário ou, até mesmo, da platéia. O ator encontra-se sozinho em cena e precisa sair desta situação conflitante sem que alguém perceba que houve uma falha, isso é romper

com a rotina, desestruturar o que estava equilibrado. É muito importante neste momento, a presença de palco e a colaboração dos atores que estão em cena, por isso o espírito de grupo precisa ser o mais íntegro possível. O Teatro é um espetáculo que, para alcançar êxito, exige troca de idéias entre os atores e o diretor, propiciando a todos do grupo opinarem e darem sugestões. É preciso que haja uma comunhão de todos os integrantes e que estes realizem com prazer o ato de representar.

De acordo com os autores Belinky e Gouveia (1990), uma das principais finalidades do Teatro na escola é a de que todos os acontecimentos do palco passem a fazer parte do subconsciente do aluno, constituindo engramas e contribuindo para a formação de idéias, emoções e sensações, que têm posteriormente uma participação na inteligência, na sensibilidade e no comportamento da pessoa adulta.

Dutra (1973) acredita que o Teatro é uma atividade completa, pois desenvolve nos alunos a capacidade de criação, análise, crítica e interpretação. O Teatro visa a dar aos alunos a oportunidade de imaginar situações, comunicar idéias, emoções e sentimentos, ao mesmo tempo em que canaliza suas tensões internas. É uma oportunidade que a escola deve proporcionar a fim de mostrar como os alunos julgam os problemas humanos e quais as soluções que eles encontram, como eles pensam e o que os aflige, passa-se a conhecer os seus anseios e as suas aspirações. Pode-se perceber como os educandos vêem a si e ao mundo e como encaram os problemas que consideram mais sérios.

Conforme Leal (2000), o Teatro oferece novos modos de aprender, em que existe um fluxo permanente de interesse, diferente do fluxo sincopado pela matéria que caracteriza a turma da escola. O Teatro é uma forma de base da expressão do homem, uma linguagem e está no espaço dos fluxos lúdicos infantis, necessário às visibilidades que a criança vai tendo através das linguagens expressivas. É importante para a vida das crianças e, mais tarde, dos adolescentes e dos adultos, não perder os seus fluxos lúdicos, mas canalizá-los para essas linguagens expressivas. Busca-se sempre no caminho da Arte, especialmente o Teatro, representação múltipla e insólita, a maneira de manter-se em vigília as inalienáveis subjetividades.

Procedimento metodológico

A abordagem desta pesquisa é qualitativa, pois apresenta características que remetem à visão holística, à abordagem indutiva e à investigação naturalística. (PATTON apud ALVES, 1991). Conforme Engers (1999), o paradigma qualitativo é estrutural e tem o propósito de aprofundar o conhecimento para obter uma compreensão da realidade nas suas diferentes manifestações. No que tange à visão holística pode-se dizer que a realidade é uma construção social em que o investigador participa e, portanto, os fenômenos só podem ser compreendidos sob

uma perspectiva holística, levando em consideração os componentes de uma determinada situação em suas interações e influências recíprocas (ALVES, 1991). No que se refere à abordagem indutiva define-se que o pesquisador permite que as dimensões e categorias de interesse emergam progressivamente durante o processo de coleta e análise de dados. Por fim, é uma investigação naturalística, pois a intervenção do pesquisador no contexto observado é reduzida ao mínimo.

Acrescenta-se ainda que a presente pesquisa é de ordem qualitativa descritiva, visto que todas as perspectivas do fenômeno, do método de análise e de compreensão possuem valor, todos os cenários são dignos de estudo. É importante que o investigador tenha empatia, atenção e capacidade de percepção dos fenômenos em estudo, propiciando que os dados revelem-se para então tentar compreendê-los. Desse modo, a pesquisa qualitativa concebe a realidade em toda a sua diversidade, não podendo ser compreendida dissociada do seu contexto.

Cabe salientar que a preparação e a realização da coleta de dados deve observar o método de análise a ser empregado nas etapas seguintes. Neste estudo, escolhe-se o método de base fenomenológica, conduzindo ao emprego de questões abertas que, conforme Bernardes (1991), possibilitam ao sujeito sentir-se livre para expor as suas vivências, permitindo veracidade em sua maneira de pensar e de sentir, contribuindo desta forma para enriquecer o objeto em estudo.

Escolhem-se para esta investigação dois grupos de sujeitos. O primeiro grupo é formado por especialistas em Teatro na Educação, são professores com experiência na prática teatral coordenando grupos de Teatro criados dentro de escolas. Selecionam-se estes especialistas para buscar na sua trajetória e bagagem os seus testemunhos, abordando os aspectos que são mais influenciados pelo Teatro no desenvolvimento do educando. Parte-se do seguinte critério para a seleção dos sujeitos envolvidos: que todos estejam exercendo a atividade do Teatro e tenham trabalhado com adolescentes por cinco anos, no mínimo. O segundo grupo é composto por alunos do Ensino Médio que estejam inseridos nos grupos de Teatro das suas escolas. Igualmente, esta pesquisa interessa-se tanto por depoimentos de especialistas e de alunos de escola pública como privada.

O método de coleta de dados desta pesquisa faz uso da entrevista como seu principal instrumento. Na investigação qualitativa a entrevista é uma das técnicas utilizadas para levantar os dados a serem investigados. A pessoa entrevistada é que dá sentido e significado à realidade que está sendo investigada, permitindo que haja uma interação social entre o entrevistador e o entrevistado, uma vez que há uma pessoa que explica sua visão particular sobre o objeto de estudo e outra que busca compreender e interpretar o depoimento concedido.

Inicialmente, a pesquisa é desenvolvida por meio de entrevistas contendo as seguintes questões abertas com seis especialistas:

- Com a tua prática docente, tu percebes se existe alguma influência do Teatro no desenvolvimento do aluno?
- Na tua opinião, existem alguns aspectos que são mais desenvolvidos nos alunos por meio do Teatro?
- Tens algum outro comentário a fazer sobre o tema e sobre esta pesquisa?

As questões oferecem todas as perspectivas possíveis para que o entrevistado alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação. Desta maneira, o entrevistado, segue livremente a sua linha de pensamento, relatando suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador e, conseqüentemente, o informante começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa.

Da mesma forma, entrevistam-se seis alunos do Ensino Médio que pertencem ao Teatro, respondendo em quais aspectos o Teatro mais os influenciou no seu desenvolvimento. A exemplo do apresentado para o questionamento de especialistas, aqui também desenvolveram-se previamente algumas questões para a realização da entrevista, a saber:

Percebes se existe alguma influência do Teatro no teu desenvolvimento?
Na tua opinião, existem alguns aspectos que são mais desenvolvidos por meio do Teatro?
Tens algum outro comentário a fazer sobre o tema e sobre esta pesquisa?

Todas as entrevistas estão gravadas em fitas magnéticas para atingir maior fidelidade no depoimento concedido pelo entrevistado, contribuindo para a análise dos dados. Para Gómez, Flores e Jiménez (1996), a utilização de gravadores permite registrar fielmente todas as interações verbais que se produzem entre o entrevistador e o entrevistado, permitindo, desta forma, que o investigador atente para o que o informante está relatando.

Os dados obtidos por meio das entrevistas com especialistas e com os alunos são analisados fenomenologicamente. Para Husserl, a fenomenologia torna-se uma forma totalmente nova de fazer filosofia, deixando de lado especulações metafísicas, abstratas e entrando em contato com as "próprias coisas", dando destaque à experiência vivida (Moreira, 2002). Atualmente, o método de base fenomenológica é muito aplicado em pesquisas qualitativas, principalmente quando se confronta uma situação existencial desafiante, buscando-se um sentido (Metzler, Carpena e Borges, 1994).

Procede-se à análise dos dados, observando o exposto em Kude (1997). Com base no proposto por Amedeo Giorgi, a autora assinala que o núcleo da análise de

base fenomenológica compõe-se de quatro passos, a saber: sentido do todo; discriminação das unidades de significado; transformação em linguagem psicológica das expressões do sujeito e síntese coerente das unidades de significado transformadas.

Nesse sentido, a análise de cunho fenomenológico exige do pesquisador várias leituras e releituras dos dados coletados, para alcançar o sentido do todo, e, por conseguinte, atingir a fragmentação deste todo em unidades de significado, para que se consiga sintetizar e integrar estas unidades em análises significativas e, sendo assim, obter-se uma descrição coerente com o todo pesquisado.

Resultados da pesquisa

Analisando as verbalizações dos especialistas e dos alunos de Teatro, descreve-se os resultados referentes aos aspectos pertinentes ao desenvolvimento da capacidade de integração do aluno nos grupos sociais.

É válido salientar que os depoimentos dos entrevistados são identificados por siglas como E1, em que a letra E trata das entrevistas com especialistas, bem como A1, em que a letra A refere-se a entrevistas com alunos e o número representa a seqüência em que estas foram realizadas. Em alguns casos, há mais de uma entrevista verbalizando a mesma idéia, porém com palavras equivalentes, para estes coloca-se a sigla da entrevista escolhida para a citação em negrito e após acrescentam-se as siglas das similares.

Desenvolvimento da Capacidade de Integração nos Grupos Sociais.

O Teatro é um trabalho permeado pela idéia de coletivo, de grupo; idéia esta indispensável para a prática teatral, estimulando nos educandos a troca de conhecimento, o questionamento, a interação e a colaboração de todos os envolvidos no processo de criação e construção do próprio saber. "O Teatro é eminentemente uma atividade de grupo (E1)", "é uma atividade coletiva em que é impossível trabalhar sozinho (E4)". Acrescenta-se que "os alunos são integrantes de um grupo e os fatores mais importantes são o respeito e a trajetória do grupo (E4)", construídos das interações da atividade coletiva. Dessa forma, salienta-se que "no início das aulas eles são um amontoado de pessoas, nem constituem um grupo e aos poucos o grupo vai organizando-se, definindo os papéis e as funções, enfim, o trabalho (E4)" que precisa desempenhar na criação e construção das cenas teatrais.

A formação do grupo envolve a participação de todos, faz-se necessário que haja um entrosamento e uma integração entre os alunos, para que consigam estabelecer relações de troca de idéias e de conhecimento, colaborando para a construção da peça teatral. Assim "a formação do grupo de Teatro como um fator de construção de trabalho ensina-os a saberem trabalhar coletivamente (E5)", pois "se torna muito forte o relacionamento com os colegas [...], o convívio com

personas diferentes, apresentando histórias de vida, que te ensinam a adquirir conhecimento com a troca de experiências (A4)".

Desta maneira, desenvolve-se a noção de grupo com os educandos, cabendo destacar que o significado de executar um trabalho em grupo não está na divisão dos alunos, nem na realização de tarefas, mas, sim, na tomada de consciência de que formam um grupo. Os alunos aprendem a decidir juntos, defender argumentos e lançar idéias, enfim, todos interagem e caminham unidos para a construção do espetáculo.

Para acontecer o espetáculo teatral, existe a necessidade da participação de todos os alunos, atuando nos elementos que compõem a peça: iluminação, construção do cenário, elaboração do figurino, execução da música, algumas vezes tocando um instrumento. Ainda em relação ao trabalho em grupo, aprendem que a presença da platéia é imprescindível para acontecer o Teatro, pois com um sujeito apenas não existe o espetáculo, "nem que seja só tu, tem que haver alguém para te assistir e, aí, já são dois (E1)".

Vários alunos trabalhando com todos esses elementos simultaneamente vão percebendo como isto gera envolvimento e entrosamento entre eles, formando o grupo. O Teatro é um espetáculo que exige troca de idéias entre os alunos-atores e o professor-diretor, propiciando a todos do grupo opinarem e darem sugestões, o que é fundamental à comunhão de todos os integrantes e à realização prazerosa das atividades necessárias à construção de um espetáculo.

Ao aprender a trabalhar em grupo, atingem outros objetivos. "Eles me disseram: a partir do momento em que a gente se deu conta que era um grupo dentro do Teatro, nos candidatamos para o Grêmio Estudantil e conseguimos nos eleger (E1)". Ou ainda: "[...] nos últimos cinco anos quem ganha as eleições para o Grêmio Estudantil da Escola são os alunos do Teatro. [...] Eles têm inclusive um domínio político na Escola, porque são os que se expressam melhor, organizam melhor o pensamento. Então eles vão embora (E4)". Ao trabalharem em grupo, sentem-se preparados para enfrentar os desafios da vida, pois se tornam mais críticos e mais participativos. O Teatro "instiga o aluno a querer realizar, concretizar os sonhos (A4)", aguça "os alunos a buscarem, a correrem atrás dos objetivos (A4)". Acrescenta-se que: "[...] o Teatro traz para os alunos a tomada de consciência de grupo. Eles são um grupo e, enquanto grupo, eles podem atingir determinados objetivos (E1)". Em essência, o Teatro desenvolve a formação do grupo que, por sua vez, fomenta a construção do próprio conhecimento pela troca de vivências e saberes necessários ao desenvolvimento da peça teatral.

O Teatro proporciona "[...] uma relação do aluno com o grupo, do indivíduo no grupo e dos grupos enquanto grupos constituídos (E4)", havendo uma interação entre eles, adquirindo "uma postura, uma identidade própria, passando a ter cada grupo uma característica específica (E4)". Existem grupos "[...] que se identificam

mais com a comédia; outros com a pesquisa histórica e, até mesmo, com as Artes Plásticas (E4)". Com isso, ocorre um registro do trabalho coletivo, conseguindo-se perceber nos alunos o movimento de construção dos grupos. A constituição do trabalho coletivo entre os educandos acontece em três momentos. Primeiramente, "o grupo se constitui enquanto identidade de grupo, em um segundo momento enquanto grupo de trabalho e um terceiro momento enquanto grupo estético (E4)", adquirindo uma linguagem própria.

Percebe-se igualmente importante a questão da socialização, uma vez que o exercício teatral incita os educandos a um relacionamento contínuo e permanente entre si, permitindo que eles apresentem as suas idéias, as suas reflexões e as suas críticas para o grupo e, conseqüentemente, a partir das colocações realizadas pelos alunos, dá-se a descoberta do outro, propiciando que eles se conheçam melhor, pois eles começam a aparecer uns para os outros, revelando as suas características e as suas idiosincrasias. "[...] O que eles mais desenvolvem é o aspecto social; a partir do momento em que eu estou em um grupo, eu me coloco para esse grupo (E1)". Ou ainda, "o aspecto social é desenvolvido `a medida que eles começam a aparecer para os outros (E1)". Sendo assim, desenvolve-se "[...] sem dúvida a socialização, a capacidade de perceber-se no outro, uma percepção de forma contínua,[...] que é envolvida e envolvente. Eu me percebo no outro colega, que é a intersubjetividade (E2)", é um auto-reconhecimento de cada aluno perante os demais participantes do grupo, pois, na adolescência, os alunos "[...] ainda têm muito de egocentrismo e a socialização é contagiante (E2)". O Teatro estimula o diálogo, "gerando uma interação e uma união no grupo (A5)", pois "o convívio entre os alunos e com as outras pessoas fica muito melhor (A6)". Ainda ressalta-se que "eles estabelecem relações de vivência, de troca, de intercâmbio, o que é fundamental para o Teatro (E2)", sendo importante para a realização da prática teatral e, também, para suas vidas pessoal e profissional, existindo um "[...] avanço de socialização (E2)" nos educandos integrantes do Teatro.

Cabe destacar o desenvolvimento do aluno na capacidade de agir em prol dos objetivos, inclusive a questão da autonomia financeira do grupo "[...] uma vez que eles captam a verba para a produção da peça, procurando as alternativas necessárias e adequadas à realização do espetáculo (E5)". A prática teatral incita os educandos a conquistar os objetivos e o próprio espaço como seres humanos capazes, valorizando o trabalho criado pelo grupo, pois "eles aprendem a desenvolver o trabalho por eles mesmos, e ao saírem da escola, estão preparados, também, para desempenharem o próprio trabalho (E5)". Os alunos aprendem que é preciso lutar para alcançar os objetivos e realizar os sonhos. Cabe salientar que existe uma mobilização e um esforço de todos os participantes do grupo de Teatro para concretizar o objetivo pretendido: a montagem do espetáculo.

Percebe-se também como um aspecto importante para a socialização o aluno perder a timidez. Entretanto, existe o educando que demora um pouco mais para realizar o jogo dramático, mas "ele está participando mesmo quieto, pois ele encontra-se trabalhando o emocional, a memória e, conseqüentemente, está colocando-se no lugar do outro (E6)". Há diversas modificações, alguns "começam no Teatro tímidos e não continuam assim e, também, existem os que iniciam tímidos e ficam mais tranquilos (E6)" e mais seguros, agindo de forma mais estável. Ou ainda: "os alunos que são tímidos conseguem se desenvolver e ficam super admirados (E6, A3, A5)" com o próprio progresso.

No geral, "os alunos são tímidos (A4)", mas sempre existe um educando que incentiva o grupo, percebendo que o exercício teatral é divertido. Porém, com o desenrolar do trabalho, progressivamente, conseguem romper a timidez e comentar em casa o trabalho que desempenham com satisfação e alegria no Teatro, encenando para os familiares a peça que ensaiaram na oficina de Teatro. Dessa forma, existem diversos relatos surpreendentes de mães atestando a mudança de atitude dos filhos. Dentre tantas experiências nesse sentido, destaca-se o depoimento da mãe de um aluno. No princípio, o menino era extremamente tímido, "o guri ficava sentado em um canto, com os 'headphones' na cabeça sacudindo-se [...] acompanhando o ritmo da música que escutava individualmente [...] hoje, nas festas, ele encena propagandas de televisão, [...] e a mãe disse que não sabe o que está acontecendo com o seu filho, porque depois que ele começou com o Teatro ele é a alegria das festas (E1)". Outro aluno verbaliza: "eu era tímido, mas quando comecei a fazer Teatro fui melhorando, hoje eu não me considero mais uma pessoa tímida, pois eu consegui me soltar (A6)".

Ao superar a timidez, os alunos percebem que são capazes de realizar o que for solicitado na peça teatral. Exemplifica-se com a reprodução de declaração de alunos, na verbalização de uma das especialistas: "[...] eu pensei que nunca seria capaz de ir lá no palco, ficar frente a duzentas pessoas, pois eu já ficava inibida em falar perante a turma (E2)". Com o Teatro, eles começam a compreender que são capazes de apresentar trabalhos e, também, de participar do espetáculo teatral, encenando a peça para um grande público. Assinala-se que os alunos passam a conhecer-se melhor, pois ficam se descobrindo, realizando uma autocompreensão sobre si mesmos e, desta forma, começam a avançar nas possibilidades de realização pessoal. Isto significa que "[...] eles ficam o tempo todo conhecendo-se, desvelando-se, compreendendo-se, avançando possibilidades e estabelecendo novos limites (E2)".

Igualmente importante para o convívio social é o aluno "resgatar a auto-estima (E2, E4, E6)", pois o aluno começa a gostar mais de si mesmo (E4, E6, A3, A4, A5)" e, com isso, "torna-se mais autoconfiante (E6)". Com o desenvolvimento da "auto-estima, eles passam a gostar mais do Teatro, percebendo que faz bem para eles (E4)". Desse modo, o aluno sente-se confiante e estimulado para expressar o que pensa, sente, lembra, vê ou imagina por meio dos personagens criados. O

aluno adquire "uma visão diferenciada das pessoas e do mundo que está em volta (E6)". É válido salientar que este desenvolvimento ocorre principalmente porque "os alunos estabelecem uma relação de argumento e de construção sobre o texto a ser encenado (E2)". Para isto se concretizar os educandos precisam ter ampla liberdade de criação.

Ao construir uma peça e interpretar um personagem, os alunos percebem que são capazes de montar um espetáculo, com isso eles sentem-se valorizados pelo trabalho concretizado, bem como se sentem realizados como seres humanos, tornando-se desta forma felizes e orgulhosos de si mesmos.. "O Teatro proporcionou que eu começasse a dar mais valor para mim, eu consegui perceber as minhas qualidades (A5)", permitindo assim o desenvolvimento da "[...] autoconfiança (E2, E6, A3)". O Teatro também auxilia o aluno a adquirir "confiança para enfrentar melhor os problemas (A1)" com os quais se defronta.

Existem alunos com muita dificuldade em estabelecer relações entre os colegas, porém, os menos tímidos conseguem resgatá-los e contagiá-los, pois existe a vivência intersubjetiva na proposta das Artes Cênicas. Assim dá-se uma descoberta do eu na interação com o outro, estabelecendo um vínculo entre o eu e o outro cooperativo, "eu acho que isso é o mais importante no Teatro, conseguir estabelecer essa compreensão entre os sujeitos (E2)". Dessa maneira, salienta-se que o Teatro proporciona ao aluno compreender-se um pouco melhor no contexto social. Embora o monólogo exista no Teatro, é no coletivo que está a sua força total. Em síntese, "os alunos começam a perceber o outro como alguém importante (E2)".

As Artes Cênicas exigem dos alunos o toque, o pegar, o contato físico entre os sujeitos, existindo um diálogo interior consigo próprio, integralmente, e com os outros do grupo. Os alunos que praticam Teatro não vivem em isolamento, pois estão em constante construção, criação, troca de idéias e de conhecimento com os demais participantes da atividade. Dessa maneira, acrescenta-se que o próprio "[...] aluno é a apresentação da peça, ele vai estar na íntegra, ele em nada está escondido. É ele mesmo, é o outro ajudando, a vivência intersubjetiva inata, presente o tempo todo e sem subterfúgios (E2)".

Outro aspecto relevante é a superação dos limites pelos alunos, sendo uma conquista gradativa e diária, pois "eles começam a explorar as limitações, a liberar o próprio corpo, sempre respeitando o limite do outro (E5)", deixando fluir naturalmente, porque é necessário entender o processo que está acontecendo. Desse modo, é preciso perceber o momento em que existe a possibilidade de ultrapassar e avançar no processo de construção. A partir desse trabalho, "os alunos começam a se conhecer melhor, eles conseguem avaliar os próprios limites, existindo respeito e cooperação (E5)" com as dificuldades de cada educando. Sendo assim, "no Teatro, as cenas nunca estão totalmente prontas, sempre há o que melhorar (E4)". Resgatam-se algumas expressões dos alunos:

"eu adoro o Teatro porque nunca está pronto, é sempre um desafio (E4)", sempre tem algo que pode ser reconstruído e aperfeiçoado.

Desse modo, o Teatro é uma atividade que se produz com a participação das pessoas envolvidas no processo de construção das cenas teatrais. É um trabalho desenvolvido coletivamente, possibilitando as relações entre os sujeitos. Torna-se uma oportunidade enriquecedora para os alunos aprenderem a trabalhar em grupo, fomentando a interação, a cooperação e a dedicação. O Teatro proporciona aos alunos avançarem no processo de desenvolvimento pessoal, intelectual, emocional e estético, propiciando a superação dos próprios limites e a perda da timidez.

Com isso, no processo de formação do aluno, o Teatro cumpre não só a função integradora, mas dá oportunidade para que o educando se aproprie construtivamente dos elementos sociais e culturais de seu meio circundante mediante trocas com os grupos em que convive e atua. A prática teatral no meio escolar é uma atividade que permite o desenvolvimento global do sujeito, um processo de socialização consciente e crítico; um exercício de convivência democrática; uma atividade artística com preocupações no desenvolvimento da organização, compreensão e colaboração; uma experiência que deve compor a trajetória dos alunos e que, posteriormente, terá participação no comportamento desses cidadãos em sua vida coletiva adulta.

A pesquisa também demonstra como os alunos do Teatro passam a ter mais responsabilidade, aspecto igualmente importante para a integração dos alunos nos grupos sociais. Eles aprendem "a ter responsabilidade com eles próprios e com o grupo (E5)" que praticam a atividade teatral. Refere-se ainda que "[...] a questão da responsabilidade é desenvolvida porque no Teatro tem pouquíssima coisa individual e os alunos são responsáveis por esse grupo em que eles estão trabalhando (E5)". O Teatro aguça nos alunos a responsabilidade com o grupo ao qual pertencem, primeiramente porque eles "são responsáveis por escrever um texto coletivamente (E5)", em seguida, "são responsáveis por se colocarem (E5)", defendendo a posição assumida e, por fim, "[...] precisam pensar, imaginar e construir (E5)" o espetáculo teatral. Assim, verbaliza o especialista: "o primeiro aprendizado que eu passo para eles é de que a gente tem uma responsabilidade social e que esta é uma característica do Teatro (E4)".

Dessa forma, "o aluno aprende a ter responsabilidade e autodisciplina (E6)", pois "embora o Teatro liberte o aluno para que se expresse, também exige que ele tenha responsabilidade (E6)", sendo assim o Teatro é exigente em relação "ao cumprimento de horários (E6)" e, também, no que diz respeito à "assiduidade do aluno nos ensaios (E6)", contribuindo para o êxito do trabalho. Assinala-se que o Teatro apresenta dois lados completamente opostos, "ao mesmo tempo em que parece ser tão liberal (E6)", no sentido de permitir que o aluno aflore todos os seus sentimentos, "por outro lado o Teatro exige muita disciplina (E6)".

Salienta-se que no início das aulas é muito difícil organizar-se produtiva e harmoniosamente, pois "existem vários conflitos (E6)" devido aos alunos apresentarem idéias divergentes, porém eles aprendem a "ter responsabilidade com a platéia, com os colegas e também a cumprir com o compromisso que eles assumem no Teatro (E6)". Os educandos aprendem "[...] a respeitar os objetos que estão dentro e fora da cena (E6)", a ter carinho com o material utilizado no Teatro, pois "é um outro olhar que o Teatro proporciona (E6)" e ensina ao educando.

Um outro aspecto importante para o desenvolvimento da responsabilidade é o "comprometimento dos alunos com o Teatro, pois é uma atividade coletiva (E5)". Eles desenvolvem a capacidade de comprometer-se com algo, pouco freqüente entre os adolescentes, pois, geralmente, possuem a característica de movimento e de inquietude. "E o Teatro faz com que eles tenham apego a alguma coisa, um envolvimento, seja no tema, na idéia ou na proposta (E2)". O adolescente fica envolvido com o Teatro e, dessa forma, verifica-se que os alunos entregam-se à proposta, fator fundamental a sua aprendizagem. Os alunos vivem o Teatro, pois "a semana inteira nós ficamos envolvidos, pensando e criando para apresentar na próxima aula (A2)".

Neste processo de criação, "existe uma construção de valores (E4)" com os alunos que participam do Teatro. Geralmente, quando acontece um fato novo, os alunos conduzem a situação, tentando resolver o problema com justiça, prudência e perspicácia, fazendo surgir a verdade. Nesse sentido, pode-se perceber que aos poucos "os alunos começam a compreender melhor o outro (E4, A5, A6)", "a colocar-se no lugar do outro e a ouvir o outro (E4)", possibilitando a integração e a harmonia entre os alunos da escola. Acrescenta-se, ainda, que a influência dá-se "nas atitudes, na sensibilidade (E3)" e, também, "na cortesia dos alunos (E3)". Pode-se dizer que o Teatro na escola desenvolve vários aspectos comportamentais e emocionais, auxiliando na formação dos indivíduos.

Ensina a saber respeitar a pessoa que está apresentando a cena teatral, independente do momento, pode ser nos ensaios ou nas apresentações, pois "[...] o aluno que está interpretando o personagem, está tentando fazer o melhor possível e o mínimo que a gente pode fazer é respeitar a pessoa que está no palco. Na hora, o respeito é o silêncio (A1)". Acrescenta-se também que "[...] o aluno precisa ser verdadeiro, sincero para conseguir interpretar o personagem (A1)."

Os alunos que participam do Teatro "aprendem a ouvir as críticas construtivas, aceitam melhor as críticas colocadas pelo grupo (E5)", cooperando para a (re)construção das cenas teatrais. Além disso, a partir do instante em que os educandos começam a trabalhar em grupo, eles mudam, eles começam a ouvir o outro, eles escutam as críticas positivas e negativas sugeridas por algum

componente do grupo. Ressalta-se que "o aluno tem que ouvir o outro mesmo que não queira saber quem o outro é; um aluno tem que escutar o colega porque ele faz parte do seu grupo (E1)". Desse modo os alunos passam a interagir de forma mais efetiva.

O Teatro desenvolve nos alunos "a questão da relação do eu com o outro (E5, A4)", fomentando o encontro entre os sujeitos na construção de um trabalho em conjunto, instigando nos educandos a cumplicidade, a compreensão e a partilha das idéias e das atitudes vivenciadas na criação da peça teatral, sendo assim, "esse modo de atuar e agir com os seres humanos, os alunos carregam para a vida pessoal e futuramente profissional (E5)". Os alunos aprendem "a ter respeito pelas pessoas com quem convivem e com o trabalho de cada um dos colegas (E5, A3, A4, A5)" de aula. Nesse sentido, com o Teatro "tu aprendes a lidar com as pessoas, a saber falar com as pessoas e, certamente, o Teatro ajudou a mudar o meu jeito (A2)".

Dessa forma, o Teatro desenvolve e ensina as pessoas a "saberem dividir por meio de um olhar compartilhado (E5)", pois no espaço cênico os alunos partilham "a interpretação, o suspiro, o suor, sendo a cena teatral um conjunto vivenciado pelo grupo de todos esses elementos (E5)". Nesse sentido, é preciso "[...] estar na mesma energia, pois tem que estar canalizado senão não se consegue desenvolver a cena e isso eu trabalho com os alunos, essa continuidade de saber, essa continuidade que não é estanque [...] tem que ter uma fluência que nem uma música, é uma nota depois da outra (E5)". É um processo dinâmico e precisa ter coerência na sucessão dos fatos para que o público entenda o que está sendo interpretado pelo personagem. Os alunos aprendem a fluência das cenas e percebem que a continuidade é primordial no Teatro e que vai contribuir para a vida deles.

Nesse sentido, o Teatro dá a oportunidade aos alunos de estarem em um palco, interpretando um personagem e "dividindo a cena com o outro, compartilhando a energia, [...] o olhar do outro, conhecendo o outro pelo olhar (E5)", isto é enriquecedor para a vida dos educandos. Dessa forma, o Teatro desenvolve o respeito pelo outro, pois "[...] é preciso na sociedade atual ensinar aos alunos a saber discernir o certo do errado (E5)". Com o Teatro, "eu consegui ver o que eu fazia errado, admitir o erro e tentar fazer certo da próxima vez (A3)".

Destaca-se, assim, a capacidade do Teatro em educar os alunos quanto ao que é certo e ao que é errado. Na forma de brincadeira, representam cenas de violência, de roubo, de uso de drogas, fazendo-se necessário, neste momento, distinguir entre o que é real e o que é brincadeira. Com a prática do Teatro, o aluno tem a oportunidade de vivenciar o personagem, ao mesmo tempo em que ele vai "[...] aprendendo que isso é errado e aquilo é certo, pois o Teatro é uma forma mais completa de ensinar o aluno (A6)". Desse modo, menciona-se também que o Teatro é um recurso útil para os adolescentes que costumam ser agressivos, pois

"[...] se eles pudessem brincar de Teatro com uma arminha de brinquedo, talvez não matassem de verdade e a violência entre os jovens diminuísse (E1)". Sem precisar experimentar todas as possibilidades da vida real, os alunos representam no Teatro as vontades e curiosidades que eles possuem. Vivenciam diversos tipos de personagens, criam situações diferentes de suas vidas cotidianas com o intuito de vivenciar algo novo e diverso, pois eles sentem liberdade para viver outras experiências. No Teatro, "tu vivencias realidades que antes tu não conhecias (A2)".

Em se tratando da influência das peças teatrais, esta não ocorre somente nos alunos-atores, mas também no público que as assiste. A título de exemplificação, relata-se que um dos grupos de Teatro criou uma peça sobre drogas, tornando-se "[...] inesquecível e quem viu dentro da Escola não vai esquecer (E1)", pois as cenas eram muito fortes e mantinham a atenção do público, contribuindo para que servissem de exemplo, fazendo com que todos refletissem a respeito do quanto é válido saber aproveitar a vida, lutar contra as fraquezas, carências e curiosidades. Fazer os jovens entenderem o devido valor que se deve dar a esta palavra tão singela, mas de grande significado: vida. Esta peça foi criada para servir de alerta para os jovens não experimentarem as drogas, com o intuito de fazê-los refletir acerca da temática encenada, permitindo que percorram e avancem de forma tranqüila e sadia as etapas da vida. "O Teatro ensina muito, porque não adianta só sentar em uma classe e o professor passar a matéria (A6)". É preciso viver, experimentar o que está sendo ensinado e "o professor tem que te mostrar. No Teatro, fazendo a peça é um modo bem melhor de tu aprenderes as coisas (A6)".

Com o exercício teatral os alunos têm a oportunidade de discutir diversos temas e assuntos, apresentando idéias antagônicas que "[...] geram conflito no grupo, pois no Teatro é preciso existir uma situação de conflito para que a história possa ser criada (E5)", com o propósito de refletir sobre os valores de cada um, fomentando nos educandos um processo de (re)construção nas suas atitudes e nas suas ações perante o outro. É um "[...] processo de desenvolvimento gradual e que pode ser verificado no comportamento de cada educando, bem como nas discussões realizadas no grupo (E5)".

Geralmente, observando a prática dos entrevistados, o grupo é que decide sobre o tópico a ser abordado na peça, sendo respeitada a força do grupo. Usualmente, dá-se um debate sobre a temática a ser abordada. Relembra-se um caso em que "três alunos queriam realizar a peça sobre um tema diferente daquele dos outros cinco componentes do grupo e, finalmente, eles conseguiram estabelecer um entendimento, unindo os dois tópicos na mesma peça (E1)". Assim, os alunos demonstraram união, entrosamento e respeito entre os participantes do grupo, buscando as soluções mais adequadas para as suas decisões.

Entre tantos temas abordados pelos grupos de Teatro, alguns especialistas salientam a importância em discutir a questão do preconceito, promovendo a

reflexão e o entendimento dos educandos quanto à existência na sociedade da diversidade de raça, à diferença entre os gêneros e dos diversos estilos entre as pessoas que compõem a sociedade em que se vive. Abordam-se esses tópicos, por integrarem "[...] um tema muito pertinente para a Escola (E1)". Além disso "se existem em toda a sociedade, é óbvio que a Escola os reproduzirá também, ela não vai ser um gueto em que não haja preconceito (E1)". Por isso a necessidade de discutir com os alunos, para saber os seus posicionamentos perante o outro e, também, a de prepará-los para enfrentar os desafios que eles encontrarão na trajetória de suas vidas. Assim, o Teatro possibilita que ocorram transformações nos alunos, ou seja, "[...] existem transformações e modificações no sentido do aluno ter novas percepções a partir do mesmo fenômeno (E2)". Os educandos aprendem com o exercício teatral a "[...] desnudarem-se em todos os sentidos (E5)". "O Teatro te abre portas para tu seres quem tu és, autêntica (A4)".

A atividade teatral é o "fator fundamental para aflorar os problemas vividos pelos alunos (E5)", pois, com a "realização de um exercício, o Teatro consegue dissolver o que está errado (E5)" com os alunos, agindo, solucionando e dissolvendo o problema existente. O Teatro permite que o professor interrompa as atividades e trabalhe exclusivamente o problema manifestado pelo grupo, prosseguindo pelo caminho mais adequado e justo, sanando as deficiências apresentadas. O Teatro "é uma atividade coletiva, praticada com a participação de todos (E5)", por isso existe a necessidade de resolver aqueles problemas de relacionamento existentes entre os educandos que têm contato com esta prática. Assim, percebe-se que eles apresentam um diferencial no comportamento, "não vou te dizer que os alunos de Teatro ficam santos, mas, quando eles erram, [...] assumem os próprios erros e pensam na atitude que tiveram (E4)". Dessa forma, "o Teatro tem um olhar mais preciso desse ser humano (E5)" que apresenta diversos conflitos, auxiliando-o no seu desenvolvimento.

Nesse sentido, "o Teatro prepara o aluno para qualquer coisa que ele vá enfrentar na vida, pois ensina a colocar-se como pessoa, a desenvolver um papel, bem como a aprender com o próprio erro, entendendo que errar é fundamental para aprender (E5)". Também compreende que nos ensaios ele pode errar, repetir e conseguir aperfeiçoar a interpretação do personagem. Entretanto, "no espetáculo, o aluno sabe que tudo pode acontecer, porém ele não pode repetir a cena (E5)", havendo a necessidade de superar o erro, contornando a situação, pois "o Teatro é ao vivo (E5)" e, sendo assim, o aluno aprende que é preciso saber trabalhar com o inesperado, ultrapassando os limites. Portanto, "o Teatro desenvolve o ser como um todo, com as suas relações, com a sua problemática (E5)", aflorando todos os sentimentos existentes nos educandos.

Acrescenta-se que "[...] o trabalho é encaminhado para a autogestão, com o passar do tempo, os alunos vão se organizando em equipes (E4)". Dessa forma, "existe a equipe que cuida da parte visual da peça (E4)" e, também, "a equipe que vai levantar verbas para a montagem do espetáculo (E4)", fomentando nos

educandos a lealdade, o respeito, a abnegação e a dedicação de todos os participantes para que o espetáculo torne-se uma realidade. Salienta-se que "os alunos de Teatro são presentes nas construções, nos projetos da Escola, participando integralmente (E4)".

Ainda acrescenta-se que o Teatro proporciona ao aluno um olhar aprimorado e reflexivo sobre as suas ações, bem como no jeito de ser e de agir com as pessoas com as quais convive, pois "hoje eu sou mais paciente, tranqüila, serena e flexível (A1)". Com isso, o Teatro ajudou a melhorar a maneira de ver o mundo, pois com o Teatro "tu não levas a vida sempre brigando com alguém, tu ficas mais calmo, mais tolerante, eu gosto (A1)".

É necessário proporcionar e conduzir os alunos "a apresentarem as peças em outros lugares distintos da realidade escolar deles (E5)", com o intuito de "sair do próprio meio, conhecer outras pessoas e adquirir outras experiências (E5)", fomentando nos educandos uma construção de valores, sendo uma experiência enriquecedora e inesquecível para a vida deles. Ainda assim, acrescenta-se que "o Teatro desenvolve nos alunos o saber portar-se como cidadãos (E5)", como pessoas integrantes e atuantes da sociedade em que vivem. Assinala-se que "[...] os alunos fazem espetáculos em várias escolas municipais, já se apresentaram em um refeitório, trazendo uma experiência de vida para eles (E5)". Esta apresentação "foi maravilhosa, pois não tinha palco e o público estava dentro das cenas, além do que o pessoal identificou-se muito com a peça. O grupo saiu emocionado com a participação da platéia (A3)".

O Teatro possibilita que os educandos compartilhem a construção das cenas teatrais, a interpretação do personagem e, até mesmo, o palco no momento da encenação da peça, assim sendo, pode-se verificar que, em todos os momentos vivenciados nas aulas, existe uma relação de apoio e uma cumplicidade entre os educandos, instigando "a solidariedade no grupo de Teatro (E4)".

Ao longo desta seção percebe-se que dentre os aspectos relativos à influência do Teatro no desenvolvimento da integração dos alunos nos grupos sociais destacam-se: formação do grupo, socialização, contato entre os sujeitos, superação da timidez, superação dos limites, troca de experiências, busca dos próprios objetivos, responsabilidade, comprometimento, respeito, ouvir o outro, entender melhor as pessoas, saber dividir, pensar no outro, entre tantos outros apresentados.

Considerações finais

O presente artigo teve por objetivo apresentar a investigação que visa a compreensão da influência do Teatro em alguns aspectos do desenvolvimento do aluno. Para entender melhor essa influência, estabeleceu-se o seguinte objetivo específico: compreender melhor a influência do Teatro na escola para o

desenvolvimento do aluno, identificando os aspectos que são mais desenvolvidos no educando e refletindo sobre os mesmos.

Neste artigo, apresentaram-se os resultados de uma profunda reflexão sobre os dados coletados nas entrevistas, mostrando que o Teatro desenvolve o aluno em diversos aspectos. Foram salientados pelos entrevistados os seguintes aspectos: socialização, formação do grupo, contato entre os sujeitos, superação da timidez, superação dos limites, troca de experiências, busca dos próprios objetivos, responsabilidade, comprometimento, respeito, ouvir o outro, entender melhor as pessoas, saber dividir, pensar no outro, solidariedade, interação, enfrentar os problemas, ouvir as críticas construtivas, compartilhar, saber trabalhar em grupo, resolver os problemas do grupo, participação, resgate da auto-estima e da autoconfiança. Estes resultados revelaram que o Teatro atua de forma significativa e indispensável no desenvolvimento do aluno sob diversos aspectos.

O Teatro na Escola deve ser uma atividade assídua e contínua, proporcionando aos alunos liberdade de construção e criação diárias. Verificou-se que é fundamental trabalhar dessa maneira, pois assim consegue-se realizar um trabalho de (re)construção do conhecimento com os educandos. É uma atividade artística que permite ao aluno expressar-se, explorando todas as formas de comunicação humana. No Teatro existe um clima de liberdade onde o aluno libera suas potencialidades, expressando seus sentimentos, emoções, aflições e sensações, pois é um meio de expressão para o aluno. Quando o aluno interpreta um personagem ou dramatiza uma situação, revela uma parte de si mesmo, mostrando como sente, pensa e vê o mundo.

Com esta investigação verificou-se que Teatro e Educação reúnem-se em um só experimento, considerando-se um recurso pedagógico eficaz para auxiliar o desenvolvimento pessoal, intelectual, emocional e estético do educando. O Teatro na Educação oferece ao aluno oportunidades para atuar como sujeito no mundo, pensando, refletindo, opinando, criticando e participando, busca incansável na (re)construção de uma sociedade equitativa entre os seres humanos.

Para que o Teatro na escola seja encarado como processo de aprendizagem e não como produto, as representações feitas por alunos precisam visar ao benefício dos mesmos, favorecendo-lhes o desenvolvimento. Promover improvisações teatrais tem efetivamente resultados qualitativos no desenvolvimento do adolescente se o objetivo traçado incluir apenas o educando e seu processo, e não visar à exibição.

Concluindo, espera-se com esta pesquisa ter contribuído para o conhecimento do tema sob investigação, elucidando os aspectos que são mais desenvolvidos nos alunos integrantes do Teatro no meio escolar, segundo a visão de especialistas e alunos. Igualmente, almeja-se que este artigo instigue outros professores a inserir o Teatro no meio escolar que indubitavelmente promove o desenvolvimento dos

alunos como sujeitos mais reflexivos, participativos e engajados na sociedade em que vivem.

Referências

Alves, Alda Judith. O Planejamento de Pesquisas Qualitativas em Educação. São Paulo: 1991, Cad. Pesq. (77), p.53-61.

Aslan, Odette. O ator no século XX. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2003.

Azevedo, Sônia Machado de. O papel do corpo no corpo do ator. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2002.

Belinky, Tatiana; Gouveia, Julio. Teatro para crianças e adolescentes. A experiência do TESP. In: Zilberman, Regina. A Produção Cultural para a Criança. 4ª ed. Porto Alegre: Editora Mercado Aberto, 1990.

Bernardes, Nara Maria Guazzelli. Análise compreensiva de base fenomenológica e o estudo da experiência vivida de crianças e adultos. Educação, Porto Alegre, n.20, p. 15-40, 1991.

Boal, Augusto. O arco-íris do desejo: o método Boal de teatro e terapia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

Brook, Peter. A porta aberta: reflexões sobre a interpretação e o teatro. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

Cavaliere, Ana Lúcia F. Teatro Vivo na Escola. São Paulo: Editora FTD, 1997.

Dolci, Luciana Netto. O Papel do Teatro no Desenvolvimento de Habilidades. Pelotas: UCPEL, 2001. Monografia (Especialização em Educação), Programa de Pós- Graduação em Educação, Escola de Educação, Universidade Católica de Pelotas, 2001, p.86.

_____. O Exercício do Teatro como um Recurso Pedagógico. In: III Congresso Internacional De Educação: Educação na América Latina nestes tempos de Império, n. 13, 2003, São Leopoldo, 3 a 5 de setembro de 2003. ANAIS... São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003.

Dutra, Dilza Délia. O Teatro na Escola. 2ª ed. Florianópolis: Edições a Nação, 1973.

Engers, Maria Emília Amaral. Paradigmas de pesquisa e construção do conhecimento na realidade educacional. Educação, Porto Alegre, n. 38, p.111-120, junho 1999.

- Freire, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação - uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3ª ed. São Paulo: Editora Moraes, 1980.
- Giorgi, Amedeo. Método psicológico fenomenológico: alguns tópicos teóricos e práticos. Educação, Porto Alegre, n. 43, p. 133-150, abr. 2001.
- _____. Phenomenology and psychological research. Pittsburg: Duquesne University Press, 1994.
- Gómez, Gregorio Rodríguez; Flores, Javier Gil; Jiménez, Eduardo García. Metodología de la Investigación cualitativa. Málaga: Ediciones Aljibe, 1996.
- Kude, Vera Maria Moreira. Como se faz análise de dados na pesquisa qualitativa em psicologia. Psico, Porto Alegre, v. 28, n. 2, p. 183-202, jul./dez. 1997.
- Leal, Antonio. Teatro na Escola: da Clausura à Libertação. In: Garcia, Regina Leite. Múltiplas Linguagens na Escola. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2000.
- Magaldi, Sábado. Iniciação ao Teatro. 6ª ed. São Paulo: Editora Ática, 1997.
- Metzler, Ana Maria C.; Carpena; Lygia Becker; Borges, Regina Maria Rabello. Fenomenologia como filosofia e como método de investigação em pesquisas educacionais. In: Engers, Maria Emília Amaral. Paradigmas e metodologias de pesquisa em educação. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1994.
- Moreira, Daniel Augusto. O método fenomenológico na pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.
- Reverbel, Olga Garcia. Um Caminho do Teatro na Escola. 2ª ed., São Paulo: Editora Scipione, 1997.
- Saldanha, Suzana. Teatro na educação. Em Cena Brasil, São Paulo, jun. 2000. Seção Artigos. Disponível em: <<http://www.encena.com.br/artigo02.html>> Acesso em: 08 jun. 2000.
- Silva, Daisy Maria Barella. Uma vida na escola em linguagem teatral. Ijuí: Ed. Unijuí, 2000.
- Spolin, Viola. Improvisação para o Teatro. 4ª ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.
- Spritzer, Mirna. A formação do ator: um diálogo de ações. Porto Alegre: Mediação, 2003.